

Eugenia Alvaro Moreira

Ao fallar em d. Eugenia, ocorre-me á mente a figura alva e um tanto nebulosa de d. Victoria Ocampo. Porém, por mais esforços que faça não consigo estabelecer entre as duas uma relação de aparente significação, ou, ao menos, de compreensão comum que me satisfaça.

Essa indisposição persiste até que a subconsciência desperte. E que despertar! Vejo tudo tão claro! Victoria Ocampo + Eugenia Alvaro Moreira = Victoria Ocampo Eugenia Alvaro Moreira. Tão iguais! Tão irmãs!

Há nellas a mesma essência de lugar e momento que torna-as duas grandes e fortes personalidades da nova intelligencia americana.

Eugenia Alvaro Moreira Pedralvaes cabralizou a nova poesia, com letra manuscrita! (Falto da nossa poesia)

O que os nossos poetas escreverem vem em chegada molle, com uma vontade de ir deitar-se na praia! Ahi chega d. Eugenia. Faz festinhas. Dá doce. E em redor fica tudo azul. A poesia se amalgama, funde-se, fica

transparentemente transparente. Uma gostosura!

Fica-se mesmo, numa certa confusão nacional, sem se saber se d. Eugenia conta a poesia pro publico, ou o publico ouve a poesia contar d. Eugenia. A sua integralizaçãõ é formidavel. Essa transparencia, insisto, é a grande virtude de Eugenia Alvares Moreyra.

Os poemas antes eram declamados. Agora, com d. Eugenia, são mostrados, sem artificios, sem mentiras.

Poesia tão gostosa, de nativos bebendo cauim; de brancos conquistadores com pólvora e guitarras; de negros cafuzos gemendo nas senzalas...

Ella é intelligentissima. Sabe porque o gato engalga o aquario e porque os navios abundam no mar.

Tê as cousas bonitas e as cousas feias. Depois vae contar pros outros. As cousas bonitas ficam bonitas, e as cousas feias ficam feias. Porém ella tem uma caixa-de-lapis-de-côr que é uma lindeza! Em volta della fica tudo colorido...

Eugenia Alvares Moreyra é a ultima mãe-d'agua do Brasil.

Bento Amancio Barbosa Junior

J. Pauls - Fevereiro 93/